



Fotos: Rita Garrido e Rafaela Amaral / STIMMEC

Assembleia Geral da categoria, realizada no dia 15 de julho, aprovou a proposta patronal após 3 meses de Campanha Salarial

CAMPANHA SALARIAL 2026

CATEGORIA APROVA REAJUSTE REAL E AVANÇOS NA CONVENÇÃO COLETIVA

No último dia 15 de julho, os metalúrgicos e metalúrgicas de Canoas e Nova Santa Rita aprovaram a proposta alcançada nas negociações e encaminharam o fim da **Campanha Salarial 2026**. Após 3 meses de mobilização e pressão para o andamento das tratativas, a categoria conquistou **5,25% de reajuste retroativo à maio**, o que representa a reposição das perdas inflacionárias e um aumento real nos salários.

A proposta aprovada também garantiu a valorização do piso salarial e a atualização da base de cálculo do Quinquênio, além da inclusão de cláusulas que garantem proteção às vítimas de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho e incentivam campanhas de combate ao feminicídio.

As negociações deste ano também garantiram a inclusão do Auxílio-Creche na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Reivindicação antiga da categoria, agora o benefício deve ser concedido às trabalhadoras metalúrgicas pelo período de 18 meses após o retorno da licença-maternidade. Apesar da conquista, o Sindicato segue defendendo que o benefício não tenha exigência mínima de trabalhadores e que contemple também os homens com filhos/as.

MELHOR ACORDO DO ESTADO

Para a direção do Sindicato, a Campanha Salarial deste ano registrou avanços na CCT e, novamente, garantiu um dos melhores acordos de reajuste do Estado.

“Tivemos conquistas importantes, especialmente às mulheres, como as cláusulas de proteção e apoio às violências de gênero e a inclusão do auxílio-creche, mas também sabemos que a valorização do piso, por exemplo, é um ponto que impacta muitas trabalhadoras. As pesquisas mostram as diferenças salariais entre homens e mulheres e nós conhecemos a realidade na nossa base”, destacou Paulo Chitolina, presidente do Sindicato.

Em meio a um cenário de grande pressão dos empresários, abertamente contrários à redução da jornada e ao fim da Escala 6x1, conquistar aumento real e avanços na convenção coletiva mostra a força da mobilização dos metalúrgicos, afirma Chitolina. “O Sindicato vai seguir mobilizando a base pela redução da jornada, mas também pelas pautas que ainda precisamos avançar. Nossa luta não se encerra na assembleia”

CONQUISTAS

CONFIRA O PONTO A PONTO DO ACORDO APROVADO

Pauta da categoria teve mais de 40% das reivindicações atendidas na Campanha Salarial deste ano

No mês de abril, a categoria metalúrgica de Canoas e Nova Santa Rita aprovou um conjunto de 21 reivindicações, que foram levadas para discussão nas negociações com o Sindicato Patronal. Apesar do acordo de 2025 prever tratativas apenas de cláusulas econômicas, o Sindicato busca todos os anos atualizações e ajustes nas cláusulas sociais, de modo a manter o instrumento coletivo alinhado com a realidade social e econômica dos trabalhadores e trabalhadoras. Além do reajuste salarial para 2026, a Assembleia Geral do dia 15 de julho também aprovou o avanço de outras 8 cláusulas discutidas nas negociações. Abaixo, você confere o ponto a ponto do que foi aprovado e o que segue no radar do Sindicato para discussões.



APROVADO

REAJUSTE REAL NOS SALÁRIOS

Por unanimidade, foi aprovado um reajuste de 5.25% retroativo a 1º de maio, o que garantiu a reposição das perdas inflacionárias (INPC de 4,11%), mais aumento real. O percentual é aplicável até o limite salarial de R\$ 10.918,00. Para os ganhos acima do teto, será concedido um abono de R\$ 573,20.

VALORIZAÇÃO DO PISO

Pelo segundo ano consecutivo, as negociações do Sindicato garantiram reajuste acima da inflação para o piso da categoria. No acordo aprovado pela assembleia, além da reposição das perdas inflacionárias (4,11%), ficou garantido o acréscimo de 2,5%, que elevou o piso para R\$ 2.175,00, valendo a partir de 1º de maio.

QUINQUÊNIO

A base de cálculo do Quinquênio foi outro ponto da pauta que segue avançando nas campanhas. Após divergências na interpretação do texto, a cláusula voltou a ser aplicada em 2025, inclusive com a atualização da base de cálculo. Para 2026, o valor base passou de R\$ 2.850,00 para R\$ 3.000,00.

AUXÍLIO-CRECHE

Reivindicado há anos na base, o Auxílio-Creche entra na Convenção Coletiva a partir de maio de 2026. O benefício, no valor mensal de R\$ 218,00 por filho, passa a valer para as trabalhadoras metalúrgicas por 18 meses após o retorno da licença maternidade e é aplicável às empresas com, no mínimo, 15 mulheres com mais de 16 anos de idade, que não mantenham creche própria ou conveniada.

DOAÇÃO DE SANGUE

Previsto na cláusula 42ª da Convenção Coletiva de Trabalho, o direito de se ausentar do serviço, sem prejuízo salarial, para realizar doação de sangue foi ampliado de 2 para até 3 dias ao ano.

AVANÇOS NA PROTEÇÃO E NO APOIO ÀS TRABALHADORAS

Um ambiente de trabalho seguro, saudável e solidário, especialmente às trabalhadoras mulheres, agora é garantia prevista na Convenção Coletiva de Trabalho. Motivado por denúncias e pela crescente nos números de feminicídio no Estado, o Sindicato levantou na mesa de negociações o debate e conquistou **duas importantes cláusulas**, que garantem apoio às vítimas de assédio moral e sexual, e também que incentivam campanhas de combate ao feminicídio dentro das empresas.

Na sede do Sindicato, as trabalhadoras e os trabalhadores também encontram apoio e auxílio especializado para denunciar casos de assédio e violência no local de trabalho.

MANUTENÇÃO DAS DEMAIS CLÁUSULAS SOCIAIS

Ficou garantida a validade de todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) pelos próximos 2 anos.

CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL

A Assembleia Geral aprovou a Contribuição Negocial nos moldes já praticados e previstos na Convenção Coletiva de Trabalho, com direito de Oposição na assembleia.



SEM ACORDO

VALE-ALIMENTAÇÃO

O Patronal segue intransigente quanto à inclusão do benefício na Convenção Coletiva de Trabalho. Deste modo, o Sindicato deve intensificar a pedida e seguir fazendo negociações e acordos por fábrica.

FIM DO TETO DE REAJUSTE

Limitar o direito de reajuste segue sendo uma condição dos patrões e uma luta do Sindicato nas campanhas salariais.

FIM DA TABELA DE PROPORCIONALIDADE

Outra limitação que segue imposta pelos patrões é a tabela de proporcionalidade, que na visão do Sindicato condiciona a valorização dos trabalhadores e cria desigualdades salariais.

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

A luta nacional pela redução da jornada e pelo fim da Escala 6x1 segue, agora com pressão no Senado Federal para que a PEC 221 seja levada à votação.

Demaís pontos que seguem sem acordo...

- **Remuneração do 31º dia;**
- Homologação das rescisões contratuais no sindicato;
- **Licença maternidade de 6 meses para todas as trabalhadoras;**
- Liberação de cipeiros;
- **Abono aposentadoria;**
- Compensação dos sábados.



FINALIZADO ACORDO DA REPARAÇÃO DE VEÍCULOS

Desde o mês de maio, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FTM-RS) esteve empenhada em buscar uma proposta de reajuste aos trabalhadores/as da Reparação de Veículos em todo o Estado. **Confira os principais pontos acordados:**

- **Reajuste Salarial** de 4,50% em Maio e Junho. A partir de 1º de julho, incidirá reajuste de 0,75% sobre os salários vigentes em 30 de junho de 2026.
- **Salário Normativo Admissional** no valor de R\$ 1.981,69 (R\$ 9,00 por hora) nos meses de Maio de Junho. A partir de 1º de Julho, passa a valer R\$ 1.996,55 (R\$ 9,07 por hora).
- **Salário Normativo** de R\$ 2.222,92 nos meses de Maio e Junho. A partir de 1º de Julho, passa a valer R\$ 2.239,59 (R\$ 10,17 por hora).
- **Piso Ingresso Borracheiro** no valor de R\$ 1.981,69 (R\$ 9,00 por hora) nos meses de Maio e Junho. A partir de 1º de Julho, passa a valer R\$ 1.996,55 (R\$ 9,07 por hora).

MAXIFORJA

RESULTADOS DO PMR DESMOTIVAM TRABALHADORES NA PRODUÇÃO



Trabalhadores mobilizados no Dia Nacional de Luta pelo Fim da 6x1.

Foto: Rafaela Amaral / STIMMEC

na rotatividade. Além da jornada exaustiva, porque a Maxiforja é uma das poucas empresas que aplica a Escala 6x1 e faz isso a partir de contratos individuais, não há qualquer intenção de motivar os trabalhadores/as a partir de um PMR com metas justas e atingíveis. Junta-se a essa realidade a intransigência da metalúrgica nas negociações do Vale-Alimentação. Na base de Canoas e Nova Santa Rita, também é uma das únicas empresas de grande porte que não concede o benefício.

É PRECISO MOBILIZAR

Os dirigentes sindicais na fábrica afirmam que os problemas no dia a dia de trabalho e a insatisfação com incentivos e benefícios atingiram um limite inaceitável. Para eles, a união e a mobilização dos trabalhadores/as junto com o Sindicato, apontam o caminho possível para uma guinada no programa e nos temas que envolvem a gestão da empresa.

“Nossa mobilização é pra ontem e as insatisfações devem ser o motor das mudanças, que são urgentes dentro da Maxiforja. O Sindicato vai intensificar esse movimento e precisamos que todos e todas apoiem e participem”, destaca o diretor Luciano Sartori.

ÁREA DE LAZER

PREFEITURA DÁ INÍCIO À ADEQUAÇÃO NO TERRENO DA COLÔNIA DE FÉRIAS

Há pelo menos 50 anos, a direção do Sindicato comprou um terreno na praia de Mariluz para construir a Colônia de Férias da categoria. Apesar da regularização do espaço e da estrutura do local, que com frequência atende exigências e adequações do poder municipal, a Prefeitura de Imbé informou existir um projeto que prevê a passagem de uma rua no meio da Colônia, entre o bar e os apartamentos.

Após reuniões e tentativas de negociação com os agentes públicos, foi possível fazer um acordo em que parte do terreno da Colônia de Férias será adequado para a duplicação da Avenida Paraguassu. Tal adequação exigiu a retirada da Cancha de Bocha e a realocação da subestação de energia. As obras já iniciaram e devem ser concluídas até o período de veraneio. O Sindicato também deve se responsabilizar pela transferência de local da subestação e pela reconstrução da cerca lateral, paralela à avenida.



Derrubada da cerca paralela à Av. Paraguassu já ocorreu.

Fotos: Rita Garrido / STIMMEC

JURÍDICO

PLANTÃO CIVIL TEM NOVO DIA DE ATENDIMENTO NO SINDICATO

A partir do dia 06 de agosto, os plantões jurídicos da área Civil serão realizados todas as quintas-feiras, das 9h às 11h30. Atualmente, o atendimento ocorre nas sextas-feiras pela parte da manhã. Dúvidas sobre a mudança ou maiores esclarecimentos podem ser consultados no DDG 0800 000 0212 (ligação gratuita).



AGCO

ENCERRADAS NEGOCIAÇÕES DO PROPAR

Após meses de negociações, as comissões que negociam o **PROPAR** do Administrativo e da Manufatura na AGCO fecharam os respectivos acordos no último dia 15 de julho. Apesar dos desafios políticos e econômicos que impactam o ramo da indústria, a avaliação das tratativas é positiva, segundo os diretores do Sindicato que participaram das mesas.

“Apesar de ser um ano desafiador, especialmente para o setor de Máquinas Agrícolas, alcançamos bons acordos. Houve participação ativa e empenho das comissões, do Sindicato e dos trabalhadores, o que garantiu equilíbrio na proposta deste ano”, destacou Silvio Bica, vice-presidente do Sindicato.

Pelo segundo ano consecutivo, as negociações do Administrativo foram realizadas de forma unificada entre as plantas de Canoas, Ibirubá, Santa Rosa, Mogi das Cruzes e Jundiaí. Já para a Manufatura, o acordo foi específico para a planta de Canoas. Ambos os acordos preveem o pagamento de um adiantamento de 50% do atingido no dia 30 de julho. O acerto do restante deve ocorrer em fevereiro de 2027, em acordo com as metas estipuladas.

DONGWON

APÓS NEGATIVA, TRABALHADORES/AS AGUARDAM NOVA PROPOSTA DE PLR

No final do mês de maio, os trabalhadores e trabalhadoras da Dongwon, metalúrgica de Canoas sistêmica da General Motors (GM), votaram e rejeitaram o acordo de PLR proposto pela empresa. Em comparação com a participação que as fornecedoras da companhia pagam, foi avaliado que o valor ofertado estava abaixo da média e das expectativas. Desde então, os trabalhadores/as aguardam uma nova proposta para garantir o pagamento do programa.



Em frente à empresa, assembleia que antecedeu o dia de votação da PLR.

Fotos: Rita Garrido / STIMMEC

PEC 221/2019

CUT-RS E CENTRAIS SINDICAIS REALIZAM ATO EM FRENTE À FIERGS PELO FIM DA ESCALA 6X1

Mobilização reuniu centenas de trabalhadores e reforçou a pressão sobre o o Senado para votação da PEC



O dia 16 de junho foi marcado por uma grande demonstração de unidade da classe trabalhadora em Porto Alegre. Convocado pela CUT-RS e pelas demais centrais sindicais, o ato realizado em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) reuniu centenas de trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias para defender o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal para 40 horas, sem redução de salários.

Durante o ato, o presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci, criticou a atuação do empresariado contrário à proposta e afirmou que a resistência patronal repete argumentos utilizados em momentos históricos de ampliação dos direitos trabalhistas.

“Grande parte da patronal segue com uma postura atrasada, escravocrata, desumana e indigna quando não querem a redução da jornada para 40 horas e o fim da escala 6x1. Estão fazendo lobby em Brasília, espalhando mentiras e fake news para dizer que o país vai quebrar, exatamente como fizeram quando combateram o fim da escravidão, o 13º salário, as férias, o descanso semanal e as licenças maternidade e paternidade.”

CENTRAIS DIALOGAM COM O SENADOR HAMILTON MOURÃO

A mobilização nas ruas vem sendo acompanhada de uma intensa articulação política em Brasília e no Rio Grande do Sul. No dia 14 de junho, representantes da CUT-RS e das demais centrais sindicais estiveram no gabinete do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) para defender a aprovação da proposta que reduz a jornada de trabalho para 40 horas e extingue a escala 6x1.

A CUT-RS reafirma que seguirá mobilizada, tanto nas ruas quanto junto ao Congresso Nacional, para garantir a aprovação de uma medida que representa um avanço histórico para a classe trabalhadora brasileira.



Diretores do Sindicato marcaram presença no ato realizado em frente à FIERGS.
Fotos: Matheus Piccini / CUT-RS

TARIFAÇÃO AMEAÇA EMPREGOS E INDÚSTRIA NACIONAL

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) manifestou preocupação com a decisão do governo dos Estados Unidos de impor uma tarifa adicional de 25% sobre uma série de produtos brasileiros. A medida, anunciada pela gestão de Donald Trump, representa um novo ataque ao setor produtivo nacional e pode comprometer investimentos, empregos e o desenvolvimento da indústria brasileira, na avaliação da entidade.

Entre os produtos atingidos estão máquinas agrícolas, equipamentos de mineração, maquinário elétrico, bens de capital, ferramentas, produtos químicos e diversos manufaturados, segmentos diretamente ligados à cadeia metalúrgica.

NÃO É SOBRE ECONOMIA

Além do impacto econômico, a Confederação alerta para os riscos políticos envolvidos na medida. A investigação aberta pelo governo norte-americano utiliza argumentos que vão desde o funcionamento do PIX até questões ambientais, propriedade intelectual e regulação das plataformas digitais. Na avaliação do DIEESE e da CUT, a ofensiva ocorre em um contexto de tensão diplomática e pode representar uma tentativa de interferência no cenário político brasileiro.



MAIORIA DOS BRASILEIROS QUER O FIM DA ESCALA 6X1, CONFIRMA PESQUISA QUAEST

A luta da CUT, das demais centrais sindicais e de movimentos sociais como o Vida Além do Trabalho (VAT), entre outros, que reivindicam o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem redução salarial, tem o apoio de 69% dos brasileiros e brasileiras, de acordo com a pesquisa do Instituto Quaest divulgada no dia 15 de julho.

Os dados sobre como as pessoas utilizariam um dia a mais de folga confirmam o que defendem economistas e estudiosos do mundo do trabalho: as pessoas querem maior tempo com a família, descansar, viajar e estudar, o que certamente fará a economia girar e crescer, ao contrário dos que veem um dia a mais de descanso como um desastre econômico que levaria o país a uma crise sem precedentes.

Apesar do amplo apoio ao fim da escala, a população está dividida sobre o efeito real da mudança: 50% acreditam que passariam a trabalhar menos horas, enquanto 45% acham que isso não ocorreria. Outros 5% não responderam. Por isso é importante que a proposta a ser aprovada pelo fim da escala 6x1 seja acompanhada pela redução de horas trabalhadas durante a semana e sem redução salarial.

A pesquisa mostra ainda que 75% já conheciam ou tinham ouvido falar da proposta de acabar com a escala 6x1, enquanto 25% disseram não conhecê-la.



EXPEDIENTE



O jornal A Vez e a Voz é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas e Nova Sta Rita – STIMMEC

Presidente: Paulo Chitolina
Vice-presidente: Silvio Bica
Secretário de Imprensa: André Soares (Índio)
Assessoria de Imprensa: Rita Garrido (Reg. Prof. nº 18.683) e Rafaela Corrêa Amaral

Telefone DDG: 0800.000.0212
Colônia de Férias: (51) 98445.4017
Av. Paraguassu, 6541 - Mariluz
contato@sindimetalcanoas.org.br
Site: www.sindimetalcanoas.org.br
Rua Caramuru, 330 - Centro de Canoas/RS

INDICADORES SALARIAIS

Salário Mínimo Nacional: R\$ 1.621,00
Piso Regional do RS: R\$ 2.049,76
Piso Terceiros REFAP: R\$ 2.212,67
Pisos Salarial Metalúrgicos |
Máquinas Agrícolas: R\$ 2.175,00
R\$ 8,21/hora (para menor aprendiz)

Reparação de Veículos:

Piso Normativo: R\$ 2.239,59 ou R\$ 10,17/h
Piso Admissional: R\$ 1.996,55 ou R\$ 9,07/h
Piso Ingresso Borracheiro: R\$ 1.996,55 ou R\$ 9,07/h
Adicional de Insalubridade:
Grau Médio / 20% do SM: R\$ 324,20
Grau Máximo / 40% do SM R\$ 648,40